

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
DIGITAL E COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Janaína Arruda Marques

ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE ESTRANGEIRISMOS EM INGLÊS

Juiz de Fora
2019

JANAÍNA ARRUDA MARQUES

ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE ESTRANGEIRISMOS EM INGLÊS

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Rita de Cássia Oliveira.

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Arruda Marques, Janaina .

Ensino e aprendizagem sobre Estrangeirismos em Inglês /
Janaina Arruda Marques. -- 2019.

44 f.

Orientadora: Rita de Cássia Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação no Ensino Fundamental, 2019.

1. Estrangeirismo. 2. Informação. 3. Plano de Aula . 4. Interdisciplinaridade. 5. Tecnologias da Comunicação. I. Oliveira, Rita de Cássia, orient. II. Título.

JANAÍNA ARRUDA MARQUES

ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE ESTRANGEIRISMOS EM INGLÊS

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 27 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Rita de Cássia Oliveira – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Álvaro Dyogo Pereira – Professor Convidado
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos da minha vida, me impulsionando e me dando alento nos dias tempestuosos.

À minha filha Isabelle Marques de Oliveira, por me ajudar com as tecnologias ao longo do curso, pois os jovens de hoje as dominam.

Ao meu esposo e companheiro Munir Mussi que sempre me incentiva. Peço desculpas pelas minhas ausências, mas, com paciência, me deixa trilhar os caminhos que escolho.

Aos professores que nos acompanharam nesta especialização, meus agradecimentos; no coração, levarei vocês para a vida inteira, pois sempre com paciência, dedicação e sabedoria me orientaram no curso.

Aos meus pais que sempre me apoiam.

Aos irmãos que sempre me alegram e me incentivam.

E não poderia deixar de agradecer aos meus alunos que são o meio mais carinhoso e agradável de me fazer buscar inovar a teoria da educação e exercer meus dotes de educadora.

“Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.”

Mário Sérgio Cortella

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso é apresentado um Plano de Aula elaborado e fundamentado para tratar os Estrangeirismos de palavras da Língua Inglesa no cotidiano linguístico-cultural da Língua Portuguesa no Brasil. A proposta metodológica é elaborada para se realizar em forma de trabalho interdisciplinar abrangendo as disciplinas Língua Inglesa e Português, e contará, também, com um Intérprete de Libras. Como recurso didático, o Plano foi elaborado para se realizar por meio de ensino híbrido, propondo atividades para a Sala de Aula Invertida e o uso de recursos didáticos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Inicialmente os alunos farão uma pesquisa bibliográfica e/ou de campo das referidas palavras em Inglês no cotidiano e nos espaços de comunicação audiovisual próximos a eles. Em seguida, reunirão os dados coletados e os organizarão em sala de aula coletivamente. Considerando tudo isto, refletirão sobre os contextos históricos e culturais da intensa e diversa inserção de palavras inglesas na linguagem brasileira, seja com “aportuguesamentos” ou não. Como produto final, haverá a organização e produção de uma página web com as palavras estrangeiras, seus significados, seus usos e sua origem, na ferramenta PBworks (de fácil manuseio e gerenciado pelos professores e alunos), podendo seguir com atualizações constantes e por turmas de anos posteriores. Pretende-se, com este Plano de Aula, estimular a memorização dos significados das palavras, a pronúncia delas em Inglês, praticar a leitura e a escrita, desenvolver a pesquisa entre os alunos, despertar a interação entre os alunos com o uso da Língua Inglesa e a inclusão de aluno surdo. Portanto, a expectativa é despertar o interesse, a curiosidade e colaboração no aprendizado da Língua Inglesa, levando a conhecer a sua cultura e a de outro país. Pois educação também é a inserção social e o apoio para que o aluno seja capaz de se posicionar no mundo em que vive.

Palavras-chave: Estrangeirismo. Plano de Aula Interdisciplinar. Tecnologias da Comunicação e Informação.

ABSTRACT

In this study is presented an elaborate and grounded Classroom Plan to treat the English Language Foreign Language in the linguistic-cultural quotidian of the Portuguese Language in Brazil. The methodological proposal is elaborated to be realized in the form of interdisciplinary work covering the disciplines English and Portuguese Language, and will also count with a Performer of Brazilian Sign Language. As a didactic resource, the Plan was designed to be carried out through hybrid teaching, proposing activities for the Inverted Classroom and the use of didactic resources of Information and Communication Technologies (ICTs). Initially the students will make a bibliographical and/or field research of the said words in English in the daily life and in the audiovisual communication spaces next to them. They will then collect the data collected and organize them collectively in the classroom. Considering all this, they will reflect on the historical and cultural contexts of the intense and diverse insertion of English words in the Brazilian language, whether with “contrasting” or not. As final product, there will be the organization and production of a web page with the foreign words, their meanings, their uses and their origin, in the PBworks tool (easy to handle and managed by teachers and students), being able to follow with constant updates and by classes of later years. With this Lesson Plan, it is intended to stimulate the memorization of the meanings of words, pronunciation in English, practice reading and writing, develop research among students, awaken the interaction between students with the use of the English Language and the inclusion of deaf students. Therefore, the expectation is to arouse interest, curiosity and collaboration in learning the English language, leading to know their culture and that of another country. Because education is also the social insertion and support so that the student is able to position himself in the world in which he lives.

Keywords: Foreignism. Interdisciplinary Class Plan. Communication and Information Technologies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.....	14
2.1	A ESCOLA E A TURMA	17
2.2	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	18
2.3	COMO AS ATIVIDADES SERÃO DESENVOLVIDAS	21
2.4	AVALIAÇÃO DURANTE A AULA	22
2.5	ENCERRAMENTO DA AULA	22
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	24
	ANEXOS	26

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, observamos a sociedade se transformar e criar técnicas que levaram a grandes invenções que trouxeram contribuições importantíssimas para o desenvolvimento da humanidade, resultando em mudanças significativas, não somente no meio, mas nas relações sociais. Surgiu, então, a Era Digital, mas esse novo recurso necessita de adaptação de prática e insere a sociedade em um complexo percurso com permanentes inovações.

Dentro das inúmeras tecnologias disponíveis, podemos fazer um parêntese e refletir que simultaneamente ao fato de que a informática proporcionou a capacidade de transmissão de informação de conhecimentos, ela traz também a possibilidade de divisão entre os que têm as informações e os que não possuem acesso a estas. Schaff (1990, p. 49) afirma que:

Pode-se produzir uma nova divisão entre as pessoas, a saber: uma divisão entre as que têm algo é socialmente importante e as que não têm. Este “algo” no caso, é a informação no sentido mais amplo do termo que, em certas condições, pode substituir a propriedade dos meios de produção como fator discriminante da nova divisão social, uma divisão semelhante, mas não idêntica, à atual subdivisão em classes.

A introdução das tecnologias da informação na Educação está associada não apenas às mudanças tecnológicas, mas também às sociais. A inserção das tecnologias na escola é de suma importância, pois a escola é o lugar de acesso à educação e disseminação de conhecimento, por todos e para todos, que são garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e não pode deixar de educar.

A escola é o lugar de se promover a educação qualitativa. Marco Silva (2010), em seu artigo “Educar na Cibercultura: desafios à formação de professores para a docência em cursos Online” expõe que conceber o uso da tecnologia como parte integrante do fazer pedagógico, praximizando o uso das tecnologias no seu contexto cotidiano, garante a possibilidade de significações livres e plurais, assim abre o espaço da Cibercultura, construindo a cidadania em nosso tempo.

O uso do computador, a utilização da internet, o uso de áudio-aulas, o acesso a textos e cyber textos, músicas, vídeos e jogos, hibridismos, todos esses recursos constroem a evolução da sociedade, abrem as paredes da escola e possibilitam que os alunos conversem e pesquisem individual e agrupadamente. O professor pode encontrar inúmeras fontes para preparar suas aulas, fazer trabalhos, criar materiais atraentes. Ao ensinar, o educador aprende

e reaprende, pois na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar, a ensinar e aprender a interagir (MORAN, 2006).

O professor vem buscando se adaptar às inovações tecnológicas; o processo de ensino e aprendizagem é bastante complexo e deve haver uma interação entre eles, de modo que este processo de transmissão de conhecimento acompanhe o tempo e os contextos em que vivemos. A tecnologia interfere no cotidiano. O professor deve ser capaz de presumir seu papel nesta nova era e buscar encontrar a sintonia necessária para a integração das tecnologias presentes na escola ao seu componente curricular. O docente passa a ser considerado um facilitador, animador, tutor, monitor, instrutor na sua atuação, se apropriando das novas tecnologias e tornando-se educador: um professor que sabe utilizar as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de forma confortável e solidificada.

A sociedade em rede, baseada na conectividade e em relações tornadas possíveis com a expansão da internet, requer cidadãos aptos a lidar com a complexidade, manifestar sua opinião, participar de diferentes atividades e selecionar informações, além de conviver com as mudanças. A escola pode igualmente incentivar tais hábitos com vistas ao desenvolvimento de conceitos e competências de forma colaborativa e construtiva, dando embasamentos para aquisição de conceitos e informações que colaborarão com consciências bem fundamentadas. Ao estimular o registro do processo de construção do aluno, o professor cria condições de acompanhamento de forma dialógica e sistemática, providenciando indicadores de desenvolvimento intelectual do aprendiz.

Como mudamos em função de vários fatores, a língua também sofrerá suas alterações para se adequar às várias leituras da realidade. A Língua Inglesa é o idioma usado na maioria dos países como uma língua franca, sendo um pré-requisito para um bom profissional na sociedade da informação em que estamos. A aprendizagem do Inglês passou a ser uma necessidade. De fato, conhecer um idioma estrangeiro é algo extremamente positivo, que permite ao aluno conhecer novos horizontes. Dentro deste contexto, o ensino de uma LE (Língua Estrangeira) é um direito garantido na formação do aluno.

Nas escolas brasileiras, o processo comunicativo de abordagem do Ensino das Línguas deve partir da motivação espontânea dos alunos em adquirir o vocabulário técnico que já se apresenta para viabilizar o próprio uso dos equipamentos eletrônicos e das atividades informatizadas, por exemplo, termos como *delete*, *print* e etc. Aprender uma Língua Estrangeira em escolas é um desafio tanto para o aluno como para o professor, pois o ensino de forma instrumental com base em exercícios de estruturas gramaticais, vocabulário, exercícios de escrita, torna o Inglês uma disciplina que os alunos não têm real interesse em

aprender. Assim, Morim (2000) aponta que as TICs vieram para ajudar o professor a renovar e diversificar seu material didático, utilizando recursos que despertem o interesse do aluno e aproxime o processo de ensino com sua realidade. Conseqüentemente, o aluno aceitará as diferenças culturais através da compreensão intercultural, contribuindo para um processo reflexivo da realidade social, política e econômica, proporcionando a si próprio uma nova experiência de vida.

Para que isso ocorra, o ensino e o aprendizado da língua requerem atenção na maneira e na escolha das técnicas de ensinar. Vygotsky (apud TOASSA, 2012), atém-se a esse fato ao deixar claro que a evolução tecnológica permite o acesso aos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, possibilitando analisar e compreender como o conhecimento se dá em termos neurocientíficos, fisiológicos, e que fatores influenciam no processamento da informação, na aprendizagem. Os educadores têm a tarefa de estudar, pesquisar e se atualizar a partir desses novos parâmetros de estudo. Não há mais como o educador negar os estudos neurocientíficos, a relação entre o funcionamento do cérebro e a aprendizagem, apontam os recursos didáticos, as teorias de ensino, o lúdico influenciando nas metodologias de ensino, por isso as TICs se tornam de fundamental importância.

A tecnologia não está acessível aos estudantes em cerca da metade das escolas de ensino fundamental. Conforme o Censo, a presença de recursos tecnológicos como laboratórios de informática e acesso à internet ainda não é realidade para muitas escolas brasileiras. Maioria das escolas possuem alguns recursos tecnológicos, porém bem poucos e defasados. Geralmente encontram-se salas de computadores, salas com projeção, salas equipadas com TV, aparelho de som. Esses recursos devem ser utilizados pelos professores como aparatos que impulsionam a educação, contudo tornam-se desestimulantes quando não usados de forma correta ou quando utilizados com objetivos que não são voltados para o ensino-aprendizagem. Para tanto, o Plano de Aula aqui exemplificado visa estabelecer o processo de ensino-aprendizado dos estrangeirismos de termos da Língua Inglesa na linguagem cotidiana brasileira, usando como principal recurso didático as TICs.

É importante salientar que o conteúdo curricular da disciplina para a qual o projeto será elaborado terá como base o currículo nacional com prática acessível bilíngue pela Lei número 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005 em Libras com uso das tecnologias da comunicação e educação na educação básica.

O processo de ensino-aprendizado da Língua Inglesa realiza-se seguindo uma série de etapas que possuem como objetivo final o desenvolvimento dos alunos nas suas

quatro principais habilidades: de produção da escrita, leitura e a capacidade oral e auditiva, assim como a sinalização em Libras. Desenvolver o conteúdo interdisciplinarmente dar-se-á possibilidade de um trabalho em conjunto, contextualizando socioculturalmente o uso do estrangeirismo em nosso cotidiano.

É importante que o ensino da língua estrangeira, neste caso, dos estrangeirismos em inglês na prática da comunicação em português, seja realizado por meio de atividades que ajudem os estudantes a perceberem que a compreensão do outro idioma vai além da tradução literal, e que é necessário oportunizar essa aprendizagem de forma globalmente inclusiva. Aos alunos surdos, os intérpretes servirão de canal de tradução e interpretação do que for apresentado em Inglês para Libras. Trata-se de um projeto interdisciplinar que elenca áreas afins para que o mesmo seja executável. A professora de Português trabalhará com os alunos a correção dos textos, os gêneros literários, gêneros textuais, como revistas, jornais, filmes, séries, partindo como tema central o uso dos estrangeirismos. O Intérprete de Libras será o mediador deste processo para o aluno surdo, utilizando a Língua Brasileira de Sinais.

Por fim, utilizaremos a Internet como fonte de pesquisa e também para aplicar o método da Sala de Aula Invertida. Na Sala de Aula Invertida, o foco principal é o aluno. Sendo assim, é possível considerar inclusive as preferências da nova geração e propor que o primeiro contato com o conteúdo, estudado previamente a distância, seja feito por meio do uso de materiais digitais, como videoaulas, *games*, *podcasts*, pesquisas, textos, fóruns, etc. Na produção de suas pesquisas os alunos utilizarão as PBworks, uma ferramenta online que tem como objetivo a colaboração entre os alunos, mesmo estes não estando um ao lado do outro. Com as PBworks podemos ter uma rapidez na troca de informação e visualização dos arquivos, organização e consequente aumento de produtividade, organização e otimização do trabalho em grupo. A ideia central é deixar seus arquivos hospedados em local de confiança e convidar os alunos para editar e visualizar cada arquivo ali armazenado; todos os cadastrados e permitidos podem colaborar e modificar o texto. Quando colocados na PBworks, os alunos poderão usar a Sala de Informática da escola para garantir a todos o seu real direito.

Este trabalho está dividido em seções identificadas como sendo a introdução, o desenvolvimento do plano de aula e as considerações finais. A introdução apresenta alguns referenciais teóricos para o Plano de Aula a ser executado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal de Goianá em Minas Gerais. Objetiva-se levar os alunos a compreenderem que a inserção adequada na sociedade contemporânea toca nos aspectos linguístico, geográfico, profissional, cultural e socioeconômico e requer a aprendizagem de um segundo idioma, além de levar o estudante a perceber de forma

qualitativa e quantitativa como este idioma pode influenciar a língua materna e o dia a dia de todos eles. A estrutura do trabalho explicita o desenvolvimento do Plano de Aula, o que cada professor deverá trabalhar em cada disciplina e, por fim, as considerações finais, baseadas nas reflexões obtidas com o desenvolvimento do Plano de Aula.

2 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

No cotidiano em sala de aula ainda existem alguns estudantes que questionam: “Para que aprender Inglês?”. Figueiredo (1995) em “Aquisição e Aprendizagem de Segunda Língua” afirma que podemos atribuir inúmeras explicações ou respostas a tal pergunta, mas a necessidade que o ser humano tem de possuir conhecimento de outra cultura é um dos fatores primordiais, além do mercado de trabalho em que uma segunda língua é essencial, para trabalhos acadêmicos, para se especializar mais no Inglês, uma língua franca, que domina os meios tecnológicos, etc.

Deseja-se que este projeto amplie as vivências dos alunos e os permita adquirir técnicas de leitura para a construção significativa de textos em Língua Inglesa. É desejável também que ele amplie o vocabulário desta língua, fazendo com que estes consigam responder aos questionários, tanto na linguagem verbal quanto na não verbal, possibilitando aos estudantes o crescimento nas discussões pertinentes às disciplinas integrantes, resultando assim na ampliação de seu conhecimento. Dessa forma, eles poderão compartilhar saberes e experiências pessoais, além de valorizar sua própria cultura e respeitar as particularidades do outro.

Na Base Nacional Curricular estão prescritas 88 habilidades em Língua Inglesa e estas estão divididas em cinco eixos: oralidade, escrita, conhecimentos gramaticais e linguísticos, e dimensão intercultural. Este plano, objetivamente, contemplará as atividades que contribuem para o desenvolvimento dos alunos em sua dimensão cultural, escrita, oralidade, gramatical.

Em sala de aula, o conteúdo introdutório é aprofundado e discutido entre os colegas, e mais adiante, com o conhecimento pleno do tema, o professor traz assuntos complementares, desenvolvem projetos específicos, atividades em grupo e, claro, age como um aliado, um curador e um guia fundamental no processo de aprendizagem.

Segundo Barbosa (2006), a Sala de Aula Invertida é uma forma de educação ubíqua, pois entende-se por educação ubíqua aquela que prevê alto nível de mobilidade e integração com os elementos do ambientes. Nesse sentido, o ponto mais importante é o acesso às redes (na ubiquidade a comunicação pode ser feita em qualquer tempo e hora, por meio de dispositivos móveis). E segundo Moran (2014) a Sala de Aula Invertida é também híbrida, pois envolve diversos elementos pedagógicos e tecnológicos. Assim sendo, o aluno estuda o conteúdo antes da aula, de forma a se preparar para as atividades posteriores, trazendo, assim,

uma bagagem de conhecimento para a aula. Logo, esta “bagagem” é compartilhada com o restante da turma.

O conteúdo será disponibilizado e explorado pelos alunos através da Sala de Aula Invertida, em grupos. Um dos pioneiros desta metodologia (ou *flipped classroom*, em inglês) é Jonathan Bergmann. Ele explica que viu o método funcionar em diversas áreas de ensino, de grandes universidades como o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e Harvard à educação infantil: “No começo, achei que era melhor para disciplinas como matemática e ciências. Mas agora vejo exemplos de professores de artes, que mostram as técnicas através de vídeos, e depois realizam exercícios práticos em sala de aula”¹ (BERGMANN, 2014). Se no modelo tradicional o professor em uma aula expositiva explica a matéria no quadro para que depois os alunos façam, sozinhos, a lição de casa, a sala de aula invertida significa a inversão desta lógica: primeiro o aluno faz a internalização dos conceitos essenciais antes de aula e depois, junto à turma, discute os conhecimentos adquiridos e tira possíveis dúvidas de conteúdo com a ajuda e orientação do professor.

O (a) professor (a) explorará com eles *links* de pesquisas e textos sobre os estrangeirismos. O professor fará uso das TICs, dentre elas: TV, Multimídia, Pendrive, Sala de Informática, com Internet e sem Internet, Página Educativa PBworks. O trabalho será coletivo, onde todos os personagens envolvidos deverão explorar o tema com responsabilidade. O professor disponibilizará *links* para a pesquisa inicial ensinando aos alunos a postarem na página criada da Wiki; com isso, o aluno se apropriará de todos os conhecimentos pesquisados, pois todo material pesquisado estará na PBWorks, onde poderá ser visualizado e sofrerá várias modificações, solidificando o conhecimento, desenvolvendo as habilidades necessárias para dominar o estrangeirismo. Como Leopoldo salienta: “As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógicos” (LEOPOLDO, 2004, p. 13).

O projeto será executado de forma interdisciplinar com as disciplinas de Inglês e Português sempre mediadas por um professor intérprete de Libras. O conteúdo será apresentado nas aulas de Inglês e após a introdução será feita a tradução em Libras. A comunicação do professor com os alunos se dará através de um grupo no *WhatsApp* criado para a sala em que o projeto será executado, pois com a criação do PBworks precisamos criar e-mails para cada aluno.

¹ Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/sala-de-aula-invertida-tem-aula-em-casa-e-tema-na-escola,1684eee6359f4410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html> Acesso em: 10 fev. 2019.

Com ao auxílio do professor interprete, os professores de Inglês e Português deverão desenvolver um dicionário em Libras. Cabe ao professor intérprete fazer a tradução do termo em português para o seu equivalente em Libras na língua inglesa. Para facilitar e atender a todos os alunos, o dicionário deverá conter legendas em Português. Para complementar o material, o professor interprete produzirá um vídeo com as novas palavras que foram aprendidas. Cada aula a ser ministrada terá seu planejamento, organização e desenvolvimento partindo da conceituação de Estrangeirismos. Como recursos, os professores poderão fazer uso de textos e vídeos ou apresentações em PowerPoint, adotando o modelo híbrido da Sala de Aula Invertida. Durante as aulas será solicitado aos alunos que façam traduções do Inglês para Português, que estudem, analisem e interpretem textos para postagem na PBworks.

Os estrangeirismos são palavras ou expressões de uma língua que se infiltram em outra, são vocábulos oriundos de outra língua que são incorporados por meio de um processo natural de assimilação de cultura ou ainda por conta da proximidade geográfica com regiões cujos idiomas oficiais sejam outros. Atualmente é muito comum ver aqui, no Brasil, palavras estrangeiras usadas em português como: *hot dog*, *shopping center*, *site*, *internet designer*, *okay*, *brother*, *show* e várias outras. Sendo assim, podemos dizer que o estrangeirismo é um fenômeno linguístico orgânico, isto é, ele acontece de maneira espontânea e quando menos percebemos estamos utilizando empréstimos linguísticos para nos referir a objetos e ideias; definitivamente a língua é a condutora e protetora de um povo.

O tema abordado neste trabalho pode ser caracterizado como um fenômeno social e junto a ele vêm atrelados os comportamentos linguísticos da sociedade, seguindo uma época ou uma moda. Gramaticalmente falando, Estrangeirismos é “o emprego de palavra de construção estrangeira” (HOUAISS; VILLAR, 2001. p. 184). O assunto aqui tratado revigora e enriquece a língua, supre as necessidades que surgem da globalização. Diante dessa reflexão, a escola deve ser prioritariamente o lugar onde se devem iniciar os debates e discussões a esse respeito, e é neste ponto que se torna importante a participação do professor.

Buscamos formar alunos bilíngues que consigam se comunicar em uma segunda língua, que tenham o conhecimento da Língua Inglesa no primeiro contato e depois terem um diferencial para sua vida cotidiana, alunos autônomos diante dos avanços tecnológicos, que saibam criar, pesquisar, e desenvolver projetos para o futuro e utilizar tudo isso para serem cidadãos melhor informados, mais conscientes e responsáveis nas suas colocações em qualquer área de sua vivência.

O tema Estrangeirismo foi escolhido para ensinar aos alunos sobre a dimensão cultural, sobre o uso da língua, aspectos linguísticos, como se usa a língua de forma adequada em uma sociedade, desenvolvendo a oralidade a escrita, pois quando o aluno consegue ler e compreender, ele realmente está inserido como sujeito crítico no convívio social.

O Plano de Aula será composto por sete aulas, que envolverão a Sala de Aula Invertida, a criação de uma *Wiki* para a turma, o *WhatsApp* e o *Google Classroom*. Esse Plano de Aula se iniciará com o professor de Inglês solicitando aos alunos que, em grupos pequenos, pesquisem, em diversos e diferentes tipos de fontes, imagens, palavras e expressões da Língua Inglesa presentes nos discursos e nos nomes de produtos e serviços do nosso cotidiano.

Numa segunda etapa, ele apresentará o aplicativo *Google Classroom* à turma e, como são alunos menores de 18 anos, irá solicitar aos seus responsáveis um consentimento formal para que eles possam usar o programa e também um e-mail de um maior de idade próximo. Posteriormente, os professores, de Português, Inglês e o interprete de Libras criarão uma página *Wiki* e apresentarão aos alunos como eles contribuirão com material para essa ferramenta.

Em seguida, apresentarão audiovisualmente a música “Samba do Approach”, de Zeca Baleiro e um texto publicado na Revista Veja, na data de 09/04/1997, como atividade de leitura e interpretação, acentuando a ideia de que a informática tem um papel cada vez maior numa linguagem que pretende chamar a atenção para a invasão do Inglês, como se a língua portuguesa não fosse mais suficiente para nomear nosso universo cultural que está globalizado, além da força da cultura norte americana como um modelo a ser seguido. Finalizando, em sala de aula, deverá se contextualizar o uso do estrangeirismo, analisando a afirmativa de que nos dias de hoje convivemos com um número maior de termos ingleses (anglicismo) que nos remetem ao mundo da informática e que já os incorporamos ao nosso cotidiano. Os alunos deverão se organizar para, enfim, apresentar para a escola, familiares e amigos a página na *Wiki*.

2.1 A ESCOLA E A TURMA

A unidade escolar onde o projeto didático será primeiramente desenvolvido está localizada na cidade de Goianá-MG. É uma escola Pública Municipal com aproximadamente 20 anos de trabalhos prestados à educação. A escola atende em média 630 estudantes nos turnos matutino e vespertino. No período da manhã a escola é composta por 20 turmas, e no período da tarde, 27 turmas. Os turnos atendem: pré-escolar (jardim de infância),

primeiro e segundo seguimento regular na etapa do Ensino Fundamental. Além das etapas de ensino, a escola ainda oferece outros recursos que contribuem para a melhoria da educação, tais como: sala de atendimento AEE (Atendimento Educacional Especializado), atendimento odontológico, Intérprete de Libras e Sala de Recursos, sala de informática com 20 computadores, Data Show, aparelhos de TV, aparelhos de som, sala de biblioteca, quadra poliesportiva, refeitório, sala de fonoaudióloga. Com relação à infraestrutura, a escola conta com ampla área externa com quadra de esporte e parquinho para recreação das crianças. As salas de aulas dispõem de espaço para comportar 30 carteiras individuais, mesa do professor, estante para armazenamento de livros didáticos, quadro branco, ventiladores.

Este Plano de Aula deve ser aplicado em turmas de nono ano do ensino fundamental. A escolha das turmas dessa série é pautada no grau de maturidade dos estudantes e também na quantidade de conhecimentos já adquiridos pelos mesmos. É esperado que os alunos desta etapa de ensino demonstrem maior volume de fatos históricos, geográficos, linguísticos e vivência social que os alunos das séries anteriores. Para que os objetivos sejam alcançados, a metodologia da Sala de Aula Invertida foi priorizada, pois proporciona ao aluno maior autonomia diante do que será aprendido. Nesse caso, o aprendiz torna-se agente de seu próprio aprendizado desenvolvendo as habilidades de pesquisa.

2.2 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Os objetivos deste Plano são: apropriar diferentes vocábulos da língua inglesa; trabalhar a memorização; a pronúncia em Inglês; praticar a leitura e a escrita; desenvolver habilidades de pesquisa; despertar a interação dos alunos com o uso da Língua Inglesa; e a inclusão de alunos surdos. Para a execução das atividades deste trabalho, todo material será disponibilizado aos alunos em mídias (*pendrive*) que possibilitem seu uso de modo *off-line* nos computadores disponibilizados na sala de informática. Para um melhor engajamento dos estudantes no processo de aplicação do Plano de Aula, apresentar-se-á toda a dinâmica dos trabalhos a serem desenvolvidos neste projeto didático para a turma, desde o objetivo geral até o produto final que se almeja apresentar para toda a comunidade escolar.

Objetivando que os alunos observem a presença de vocábulos estrangeiros no nosso dia a dia e identifiquem palavras “emprestadas” de outro idioma que foram incorporadas em nossa língua, será solicitado dos alunos que pesquisem em fontes diversas palavras e expressões da Língua Inglesa presentes nos discursos e no nome de produtos do nosso cotidiano. Em seguida será apresentado o aplicativo *Google Classroom* aos estudantes.

O uso desse aplicativo tem como objetivo facilitar as tarefas de criação e gerenciamento de conteúdos dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos aprendizes. Para a utilização desse recurso, será necessária uma conta de e-mail. Dado que todos os alunos são menores, seus responsáveis deverão assinar um termo de consentimento autorizando o uso do programa e também disponibilizando uma conta de e-mail, de sua responsabilidade, para a inclusão do aluno na plataforma do *Google Classroom*.

Os usos das TICs como ferramentas de ensino são importantes, pois podem ser exploradas para que a aprendizagem da Língua Inglesa e Língua Portuguesa se tornem motivadoras. As TICs ainda cumprem o papel de auxiliar o estudo/aprendizado por meio do trabalho coletivo, pois desperta o interesse e o respeito pela opinião do outro, contribuem de modo significativo nas tarefas de textos colaborativos e argumentativos, e, por fim, facilitam a troca de informações e ideias. A comunicação entre alunos e professores poderá acontecer de forma virtual através de e-mails e interação no ambiente da página *Wiki* desenvolvida para as atividades deste projeto.

Os professores criarão uma página *Wiki* que será apresentada aos alunos. Nesta apresentação, os professores deverão nortear os estudantes sobre suas contribuições para o desenvolvimento das atividades e uso da ferramenta. A página *Wiki* é uma ferramenta eletrônica para construção de páginas educativas na *Web* de fácil manejo e de uso exclusivo para os alunos. Ela permite que múltiplos usuários (definidos pelo professor) editem e alterem seu conteúdo através de um sistema de *Login* (ou seja, por meio de senha controlada). Os conteúdos trabalhados são definidos em sala pelo professor, que também estabelece o controle sobre o uso por parte dos alunos. O monitoramento dessas interações, isto é, as alterações dos conteúdos inseridos ou editados pelos estudantes, ocorrem em tempos regulares por meio de envio de e-mail para o docente. Dessa forma, todos os passos ficam registrados possibilitando verificar a construção da atividade passo a passo e ainda contribui para a avaliação dos trabalhos e seus conteúdos. A *Wiki* é uma excelente ferramenta para ambientes construtivistas haja vista a facilidade na comunicação entre os usuários (NOTARI apud SCHMITT, 2006). O autor salienta, entretanto, a necessidade, ao utilizar-se esse tipo de ambiente, de desenvolver-se uma cultura de trocas e comentários, já que essa é uma das funcionalidades da *Wiki*.

As interações no ambiente da *Wiki* serão controladas pelos docentes, que adquirem o papel de tutores. O tutor é importante nesse processo, pois atua como orientador e também com moderador de conteúdos que estejam desalinhados com a temática proposta no início dos trabalhos, garantido que os objetivos sejam cumpridos e que o texto tenha a qualidade esperada.

As *Wikis*² são públicas e a construção das páginas *web* dentro desses ambientes é realizada de forma colaborativa. Para a exploração dos recursos dessa ferramenta, os alunos serão organizados em grupos, e por intermédio do docente/tutor, manusearão coletivamente os conteúdos da disciplina de Inglês. Esta é uma forma de sugerir e introduzir, na escola, uma nova abordagem de como conduzir o ensino, e com isso fica garantido o acesso dos alunos e dos professores em aprender as novas tecnologias e novas modalidades educacionais trazidas pelas TICs. Na atualidade, esta metodologia está em destaque nas áreas de tendências educacionais, pois apontam novos materiais e recursos pedagógicos.

As próximas atividades a serem realizadas serão:

A) Apresentação audiovisual da música³ “Samba do Approach”, de Zeca Baleiro. Após a exposição da música, os alunos deverão participar de uma atividade composta por itens de leitura e interpretação de textos e respostas a um questionário. Tal questionário é composto pelas seguintes perguntas: a) O que você percebe de diferente na letra desta música? b). Em quais línguas algumas palavras foram escritas? c). Qual a intenção do compositor em usar outros idiomas? d). Você conhece o significado delas? Como traduzi-las para o Português? e). Qual o nome utilizado para esse recurso linguístico? f) O que é estrangeirismo?

B) Apresentação, tradução dos termos em inglês e interpretação do texto abaixo: “João da Silva teve um dia estressante. Enfrentou um rush danado e chegou atrasado ao meeting com o sales manager da empresa onde trabalha. Antes do workshop com o expert em top marketing, foi servido um brunch, mas a comida era muito light para sua fome. À tarde, plugou-se na rede e conseguiu dar um download em alguns softwares que precisava para preparar seu paper do dia seguinte. Deletou uns tantos arquivos, pegou sua pick-up e seguiu para o point onde estava marcada uma happy hour. Mais tarde, no flat, ligou para o delivery e traçou um milk shake e um hamburguer, enquanto assistia ao Non Stop na MTV. À noite, pôs sua camisa mais fashion, comprada num sale do shopping, e foi assistir a Shine no cinema. Voltou para o apart-hotel a tempo de ver um pedaço do seu talk-show preferido na TV”⁴

² Disponível em: www.PBworks.com

³ Disponível em: <http://letras.terra.com.br/zeca-baleiro/43674/>

⁴ RUIZ, Luciana Garcia. **Interpretação e Produção de Textos**. p. 10 Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/28859238/interpretacao-e-producao-de-texto-unip-luciana-garcia-ruiz>. Acesso em: 05 mar. 2019.

Esta etapa do trabalho incita a contextualização do tema proposto e da análise crítica dos Estrangeirismos de palavras inglesas no cotidiano de vida dos brasileiros. Por meio das atividades os alunos deverão: analisar e reconhecer as influências e os impactos dessas palavras no dia a dia da Língua Portuguesa, seja em diversos produtos, lugares ou situações; analisar as funções do uso das palavras estrangeiras na música; propor para aos alunos diferentes estratégias de leituras que facilitem o reconhecimento de que o vocabulário da Língua Portuguesa incorporou palavras e expressões originárias de outras línguas; os alunos deverão perceber a língua como um processo de constante transformação e adaptação; conceituar e compreender “Estrangeirismos” (*Foreign Words*) e entender como estes se procedem; comparar e constatar como o tema deste trabalho interfere em diferentes culturas, bem como sua participação nos aspectos socioeconômicos e linguísticos; verificar a importância do idioma para a consolidação da cultura de um país/povo.

Para tal, em sala de aula, o professor deverá promover um debate acerca do uso do estrangeirismo em nosso cotidiano, seus conceitos e definições. Para elucidar o tema, o professor deverá exibir o vídeo *Estrangeirismo*⁵. Após o debate e a exibição do vídeo, o professor poderá contextualizar o uso do estrangeirismo, analisando a afirmativa de que nos dias atuais convivemos com um número maior de termos da Língua Inglesa (anglicismo) que nos remete ao mundo da informática e que já incorporamos ao nosso cotidiano. Em geral, os registros acerca dos desenvolvimentos tecnológicos são realizados predominantemente em Inglês. Termos e expressões oriundas desse idioma justificam o uso das palavras mais expressivas, e por mais que existam palavras aparentemente semelhantes no Português, a substituição não dá o mesmo sentido, a mesma sonoridade na comunicação.

Para finalizar o projeto, os alunos e professores organizarão um evento festivo no auditório da escola para os demais alunos e comunidade escolar. Nesse evento serão apresentados os textos elaborados pelos alunos a página *Wiki* sobre o uso da Língua Inglesa no cotidiano dos brasileiros.

2.3 COMO AS ATIVIDADES SERÃO DESENVOLVIDAS

O presente projeto abordará a relação entre o ensino das disciplinas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa com apoio de Intérpretes de Libras. Os temas ou conteúdos abordados por este projeto envolverão: produção, leitura, análise e reflexão sobre linguagens;

⁵ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Y-2efqGXo2A&feature=related>

análise linguística; análise e reflexão sobre a língua; organização dos discursos com estrangeirismos; efeitos da Globalização no comportamento e na linguagem dos povos, etc.

Para o desenvolvimento do projeto serão necessários os seguintes recursos: quadro branco, pincel marcador, material individual dos alunos, livros didáticos de Português e Inglês, dicionários de Inglês/Português/Libras (os quais se encontram em número de 15 exemplares na Biblioteca da referida escola), projetor multimídia, sala de informática, impressora, tradutor-intérprete, e textos de suporte.

Nesse momento, o professor deverá orientar os alunos quanto ao uso dos recursos computacionais, pesquisas diversas, construção da *Wiki* na página do PBworks e o uso do *Google Classroom*. O tempo previsto para execução do projeto é de um bimestre letivo, composto por 16 aulas de Inglês e 24 aulas de Língua Portuguesa.

2.4 AVALIAÇÃO DURANTE A AULA

Ao fim de cada etapa, o professor deverá propor um momento de avaliação qualitativa dos trabalhos realizados. Essa avaliação deverá propiciar ao educando um momento de reflexão estimulando o desenvolvimento da autocrítica e da autoavaliação. Será oportuno, nesse momento, avaliar, também, a evolução das atividades e se os objetivos foram alcançados. Caso alguma dificuldade surja ao longo da execução dos trabalhos, os professores e os alunos discutirão o que causou esta dificuldade ou empecilho e quais medidas poderão ser apontadas para a solução dos problemas. Logo, democraticamente, elegerão as novas ações a serem executadas.

2.5 ENCERRAMENTO DA AULA

O encerramento do projeto (Plano de Aula) deverá ser realizado pelos professores. Nesse momento, com base nas avaliações das aulas, os professores deverão discursar sobre o amadurecimento (esperado) das partes envolvidas no projeto, e, ainda, sobre as experiências adquiridas durante o processo de busca do conhecimento e os impactos desse percurso em suas vidas e no desenvolvimento acadêmico dos alunos. Os professores poderão também relacionar os resultados das atividades com o fator transformador que o projeto proporciona, podendo utilizá-lo futuramente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivendo em uma sociedade globalizada, a miscigenação de hábitos, costumes, elementos culturais e tecnologias se faz em grandes números e em grande intensidade. É necessário ressaltar que mesmo estudando nossa língua materna, no contexto amplo da comunicação, o fenômeno do Estrangeirismo vem se fazendo cada vez mais frequente.

O ato de estudar inglês não deve se basear em literais traduções, mas aprofundar nos significados internos de cada expressão e nas contextualizações interdisciplinares desta que é considerada como língua universal e franca. A escolha da metodologia da Sala de Aula Invertida teve como propósito colocar o aluno como ator principal na busca de novos conhecimentos, aprendendo e ensinando, em atividades individuais ou em grupo.

Usando como principal recurso didático a construção de uma página da web com a participação efetiva de todo o grupo, finaliza-se esta etapa de ensino-aprendizagem vivenciando como as Tecnologias da Comunicação e Informação são ferramentas que motivam mais os alunos e acessibilizam a busca e a produção de novas informações que se concretizarão em novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BAGHIN, Debora Cristina Mantelli. **A motivação para aprender língua estrangeira (inglês) em contexto de ensino interdisciplinar**. 1993. 209f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269408>>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- BARBOSA, J. L. V. et al. **Um Modelo para Suporte à Aprendizagem Consciente de Contexto**. In: XVII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2006, Brasília. SBIE. Porto Alegre: SBC, 2006. p. 437-446.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 16/03/2019.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/99492/lei-de-libras-lei-10436-02>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aquisição e Aprendizagem de Segunda Língua. **Revista Signótica**. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, v. 7, n. 1, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380> Acesso em: 15 mar. 2019.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LOUREIRO, Ana Paula Vaz. **Aprender inglês como segunda língua: a importância do domínio de outras línguas num mundo globalizado**. 2013. 126f. (Dissertação) Mestrado em Ciências da Educação – Instituto de Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2013. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4758/Ana_Loureiro_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final.pdf?sequence=1 Acesso em: 15 mar. 2019.
- MARTINS, Helena. **Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiências de infraestrutura**, 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura> Acesso em: 20 fev. 2019.
- MELLO, Rosângela Menta. **Tutorial para criar e editar PbWorks**. Porto Alegre, UFRGS: 2008. Disponível em: <http://estagiocewk.pbworks.com/w/page/11257795/FrontPage>. Acesso em 23/03/2019.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas: novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. Disponível em: http://10222269/Moran_Masetto_e_Behrens__NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%87AO_PEDAGOGICA Acesso em: 15 mar. 2019.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Tudo que você precisa saber sobre: estrangeirismo**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-estrangeirismo.html>. Acesso: 20 fev. 2019.

SCHAFF, Adam. **A sociedade Informática**. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SCHMITT, Marcelo A. R.. **Dificuldades apresentadas pelo modelo wiki para a implementação de um ambiente colaborativo de aprendizagem**. Disponível em: www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25095.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.

SILVA, Aline Gomes da. Ser Bilíngue na Era da Globalização: Um estudo de Caso. **Revista Diálogo e Interação**, v. 1, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380> Acesso: 15 fev. 2019.

SILVA, Geane Poteriko da. **Projeto foreign words**. Colombo, PR, 2009. Disponível em: <http://gepoteriko.pbworks.com/w/page/21036313/PROJETO%20%22FOREIGN%20WORDS%22>. Acesso em 16 mar. 2019.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, v. 3, n. 2010, p. 39-51, 2010.

TOASSA, G.; SOUZA, M. P. R. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vygotsky. **Psicologia USP**. São Paulo, v. 21, n. 4, p. 757-779, 2010.

ANEXOS

ANEXO I

Procedimento para Autorização dos pais/responsáveis para o uso da Wiki

AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

Por meio deste, gostaríamos de pedir **AUTORIZAÇÃO** para que seus (as) filhos (as) possam trabalhar na escola, durante as aulas de Inglês, ministradas pela Professora _____, com a PÁGINA WIKI, que é uma ferramenta eletrônica para construção de PÁGINAS EDUCATIVAS NA WEB de fácil manejo e de uso exclusivo para os alunos. Ela permite que múltiplos usuários (definidos pelo professor) editem e alterem seu conteúdo através de um sistema de Login (ou seja, por meio de senha controlada). Os conteúdos trabalhados são definidos em sala e o professor estabelece um controle sobre o uso dos alunos, por meio de monitoração em e-mail, que alerta diariamente o professor sobre o que se está postando, a fim de que este possa acompanhar, passo a passo, o trabalho dos grupos bem como avaliar como e o que os seus alunos estão disponibilizando, em termos de conteúdo de Inglês, na web.

Ressalto, aqui, que estes conteúdos são relativos às atividades desenvolvidas em sala de aula, inseridos na temática desenvolvida pelo Projeto “FOREIGN WORDS – Estrangeirismos”, que vem sendo trabalhado no Colégio, pela professora _____, desde o primeiro dia de aula de Língua Inglesa. Tudo na WIKI é controlado rigorosamente pela professora, que atua como uma TUTORA VIRTUAL; além disso, se algum grupo vier a postar algo que esteja fora à temática e aos objetivos da atividade e do Projeto, seu grupo automaticamente é excluído da comunidade virtual WIKI, pelo próprio professor. Esta é uma maneira de controlar a qualidade dos conteúdos postados e sua interação aos objetivos propostos.

As páginas WIKI são públicas, e dessa forma os senhores pais que possuem acesso à Internet poderão estar acompanhando dia a dia o trabalho de seus (suas) filhos (as). Além disso, a construção das páginas web dentro da WIKI é feita de forma colaborativa, isto é, os alunos, em grupos organizados em sala, através de orientação direta da professora/tutora, manusearão somente conteúdos da disciplina de Inglês, aprendendo a trabalhar coletivamente. O endereço para consulta é: <http//_____.pbworks.com>

Senhores pais, ressalto, por fim, que TODOS OS CONTEÚDOS ensinados nas aulas de Inglês estão disponíveis para consulta nesta página WIKI, o que permitirá uma maior facilidade de acesso por parte dos alunos e também possibilitará um acompanhamento direto, em casa, dos senhores pais sobre as atividades desenvolvidas e realizadas por seus (as) filhos (as) na escola. Esta é uma forma de oportunizar, na escola, o acesso de seus (as) filhos (as) às novas tecnologias e novas modalidades educacionais trazidas pelas chamadas TICs, que são as Tecnologias da Educação – atuais tendências educacionais em destaque em nosso país - utilizadas como materiais didáticos e com fins estritamente pedagógicos.

Solicito, portanto, sua AUTORIZAÇÃO para que seu (a) filho (a) esteja veiculando informações e imagens dos seus trabalhos da disciplina de Língua Inglesa na página WIKI, com total monitoração da professora/tutora e com fins totalmente educativos. Com isso, pretendo, enquanto professor (a) de Inglês, despertar em seu (a) filho (a) um maior interesse pelo aprendizado desta Língua Estrangeira, auxiliando-os em seu desenvolvimento e aprendizagem eficaz.

Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos, e também para conversar, juntamente à Equipe Pedagógica da escola, sobre o desempenho escolar de seu (a) filho (a).

Atenciosamente.

() Autorizo meu(a) filho(a) _____ a utilizar a Wiki.

() Não autorizo meu(a) filho(a) _____ a utilizar a wiki.

Assinatura: _____ data: ____/____/____

ANEXO II**DECLARAÇÃO DE COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS**

EU, _____, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio _____, COMPROMETO-ME a utilizar, nas aulas de Inglês, ministradas pelo(a) Professor(a) _____, a PÁGINA WIKI somente de forma educativa, sendo os conteúdos definidos em sala pela professora, sob o seu controle, por meio de monitoração via e-mail. Postarei, na página WIKI, apenas assuntos relativos aos trabalhos de Língua Inglesa desenvolvidos em sala de aula, estando ciente de que poderei ser excluído da comunidade virtual WIKI caso eu descumpra as regras de uso e venha a postar atividades, conteúdos e/ou imagens degradativas e não-pedagógicas, ou mesmo sem objetivos educativos e fora da temática desenvolvida no PROJECT FOREIGN WORDS – ESTRANGEIRISMOS.

Seguirei atentamente a todas as orientações do (a) Professor (a) /Tutor (a) e manusearei a página WIKI coletivamente, com meu grupo, e de forma sensata, criativa e instrucional, visando o meu desenvolvimento no aprendizado da Língua Inglesa.

Assinatura dos pais ou responsáveis:

Data: ___/___/_____

ANEXO III

Samba do Approach

Zeca Baleiro

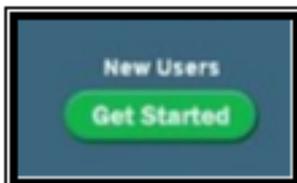
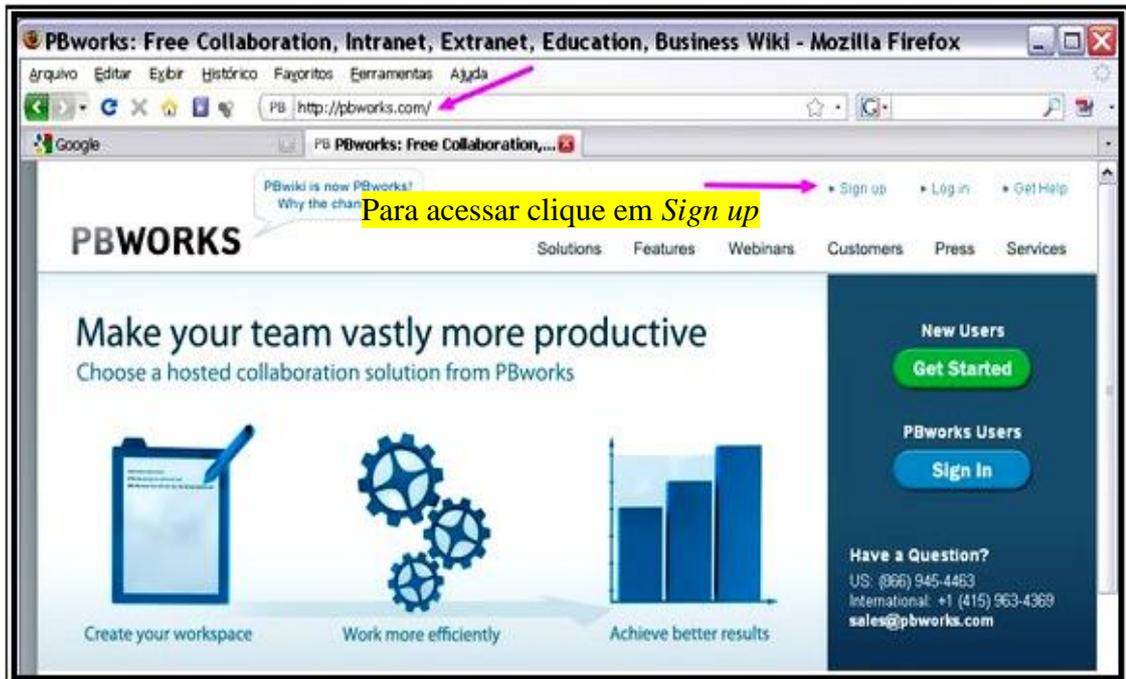
Venha provar meu brunch
 Saiba que eu tenho approach
 Na hora do rush
 Eu ando de ferryboat
 Eu tenho savoir-faire
 Meu temperamento é light
 Minha casa é hi-tech
 Toda hora rola um insight
 Já fui fã do Jethro Tull
 Hoje me amarro no Slash
 Minha vida agora é cool
 Meu passado é que foi trash
 Venha provar meu brunch
 Saiba que eu tenho approach
 Na hora do rush
 Eu ando de ferryboat
 Fica ligado no link
 Que eu vou confessar my love
 Depois do décimo drink
 Só um bom e velho engov

Eu tirei o meu green card
 E fui prá Miami Beach
 Posso não ser pop-star
 Mas já sou um nouveau-riche
 Venha provar meu brunch
 Saiba que eu tenho approach
 Na hora do rush
 Eu ando de ferryboat
 Eu tenho sex-appeal
 Saca só meu background
 Veloz como Damon Hill
 Tenaz como Fittipaldi
 Não dispenso um happy end
 Quero jogar no dream team
 De dia um macho man
 E de noite, drag queen
 Venha provar meu brunch
 Saiba que eu tenho approach
 Na hora do lunch
 Eu ando de ferryboat

ANEXO IV

TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

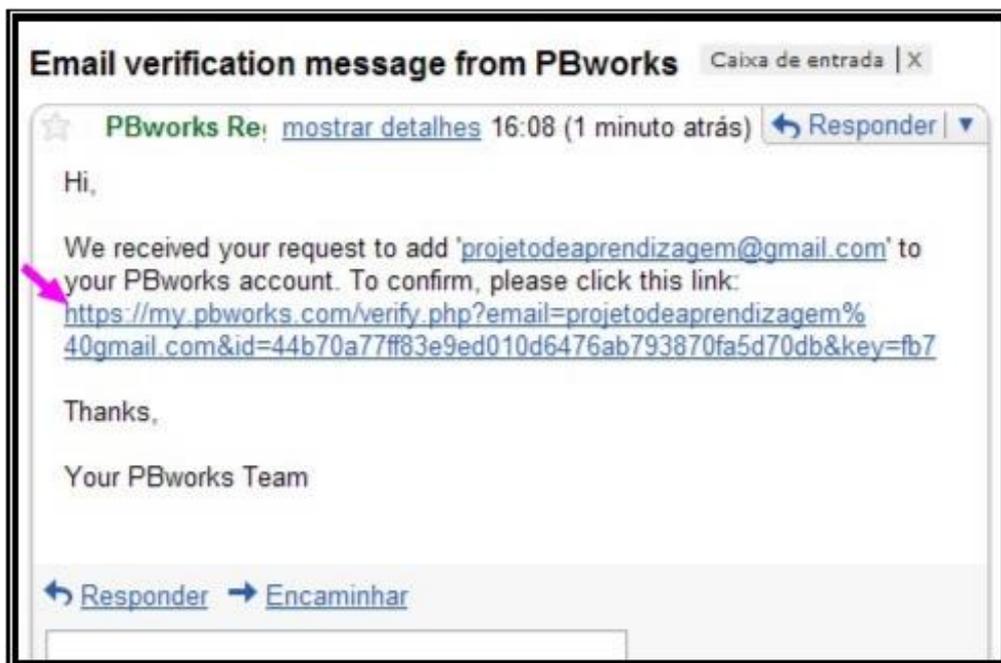
Acesse o endereço na internet: <http://pbworks.com>



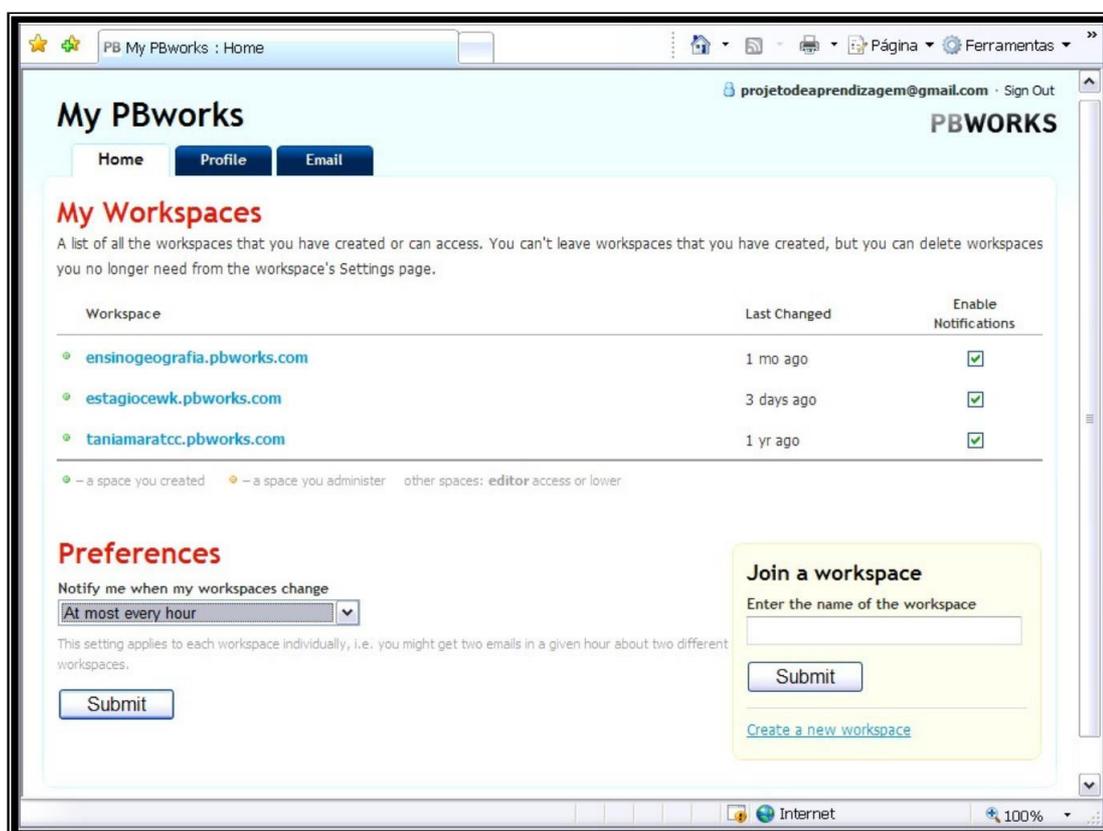
Escolha novo usuário. Preencha seus dados

TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Vá no seu email e clique no link enviado pelo servidor pbworks para confirmar sua conta:



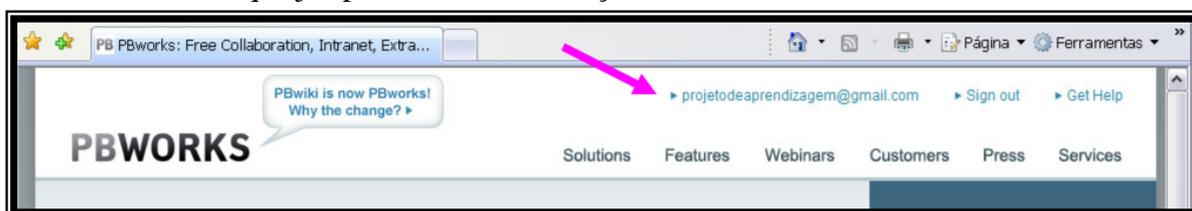
O link o levará a sua conta. São 3 abas: Home (lista de seus endereços), Profile (seus dados pessoais) e email (senha):



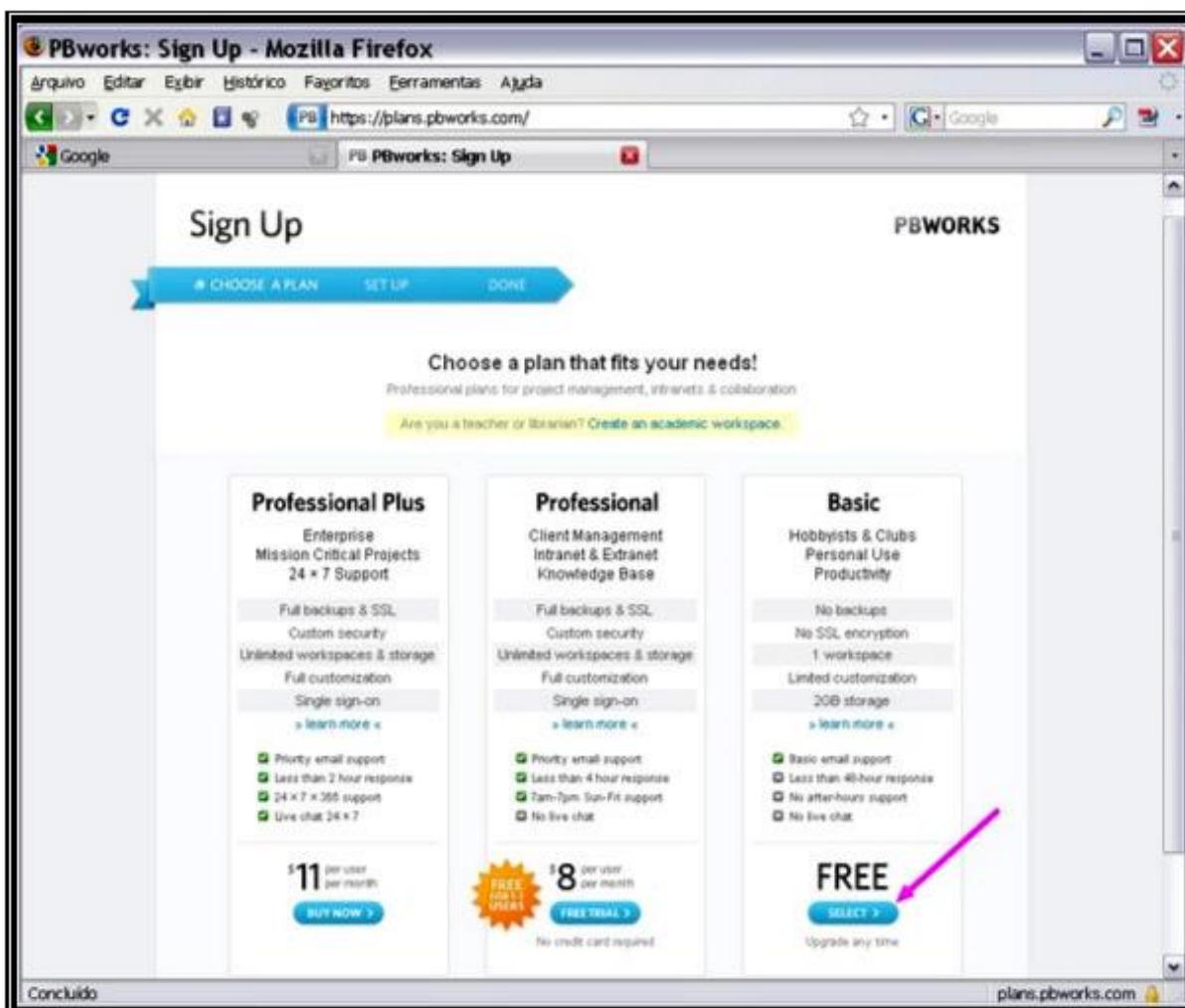
TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Para voltar a tela inicial clique em PBWORKS

Observe que já aparece o seu endereço de email na Home



Escolha a opção *FREE* para criar endereços gratuitos



Você tem a opção em assinar e receber versões completas com mais recursos para a escrita colaborativa.

TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Inicie a criação do seu endereço de escrita colaborativa

The screenshot shows the PBworks Sign Up page. At the top, there are three steps: CHOOSE A PLAN, SET UP (active), and DONE. A yellow highlight says "Escolha o nome do endereço na internet:". Below this is a form for "Choose your address" with a text input field and ".pbworks.com".

The next section is "Tell us about your workspace". It asks "What is this space for?" with three radio button options: "For individuals" (Personal use, groups, clubs), "For education" (Classrooms, libraries, schools, universities), and "For business" (Teams, workgroups, enterprise). A yellow highlight says "Utilize esta opção para as gratuitas" pointing to the "For education" option. Below this are two dropdown menus: "Company type" (currently set to "Nonprofit") and "Workspace purpose" (currently set to "— select one —"). Two pink arrows point to these dropdowns.

The final section is "Create your account", which includes fields for "Your name", "Your email address", "Enter password", and "Confirm password". A "Next >" button is at the bottom right.

Below the main screenshot, two dropdown menus are shown in detail. The first is for "Company type" with options: "Nonprofit", "— select one —", "K-12 classroom", "Higher-ed classroom", "Nonprofit" (highlighted), "Library", and "Other". The second is for "Workspace purpose" with options: "— select one —", "— select one —" (highlighted), "Collaborative classroom", "Library workspace", "Easy website", and "Other".

Opções:

- classe
- higher-ed
- sem fins lucrativos
- biblioteca
- outro

Opções:

- Aula colaborativa
- Biblioteca
- Site
- Outro

TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Configuração básica

The screenshot shows the PBworks Sign Up page. At the top, there is a progress bar with three steps: 'CHOOSE A PLAN', 'SET UP' (which is active), and 'DONE'. The main heading is 'Sign Up' and the PBWORKS logo is in the top right. The 'Tell us about your workspace' section contains the following elements:

- Choose your address:** A text input field containing 'http:// mentafisioterapia .pbworks.com'.
- What is this space for?:** Three radio button options: 'For individuals' (Personal use, groups, clubs), 'For education' (Classrooms, libraries, schools, universities) - which is selected, and 'For business' (Teams, workgroups, enterprise).
- Company type:** A dropdown menu with 'Library' selected.
- Workspace purpose:** A dropdown menu with 'Collaborative class' selected.
- Create your account:** Four text input fields: 'Your name' (Guilherme Menta Mello), 'Your email address' (projeto de aprendizagem@gmail.com), 'Enter password' (masked with dots), and 'Confirm password' (masked with dots).

At the bottom right, there is a 'Next >' button. The footer shows 'Concluído' on the left and 'plans.pbworks.com' on the right.

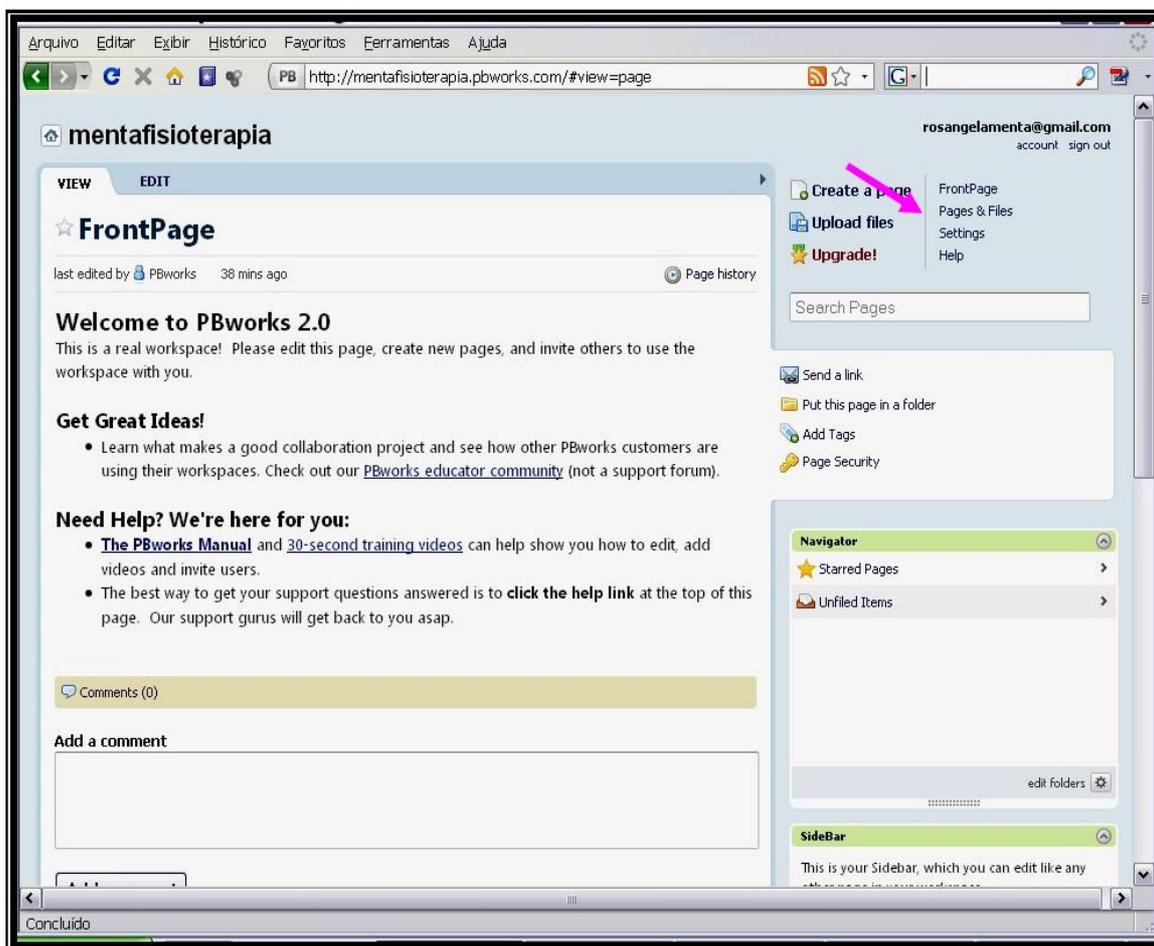
Nesta tela é verificado a disponibilidade do endereço solicitado e o seu cadastro no pbworks.

Dicas:

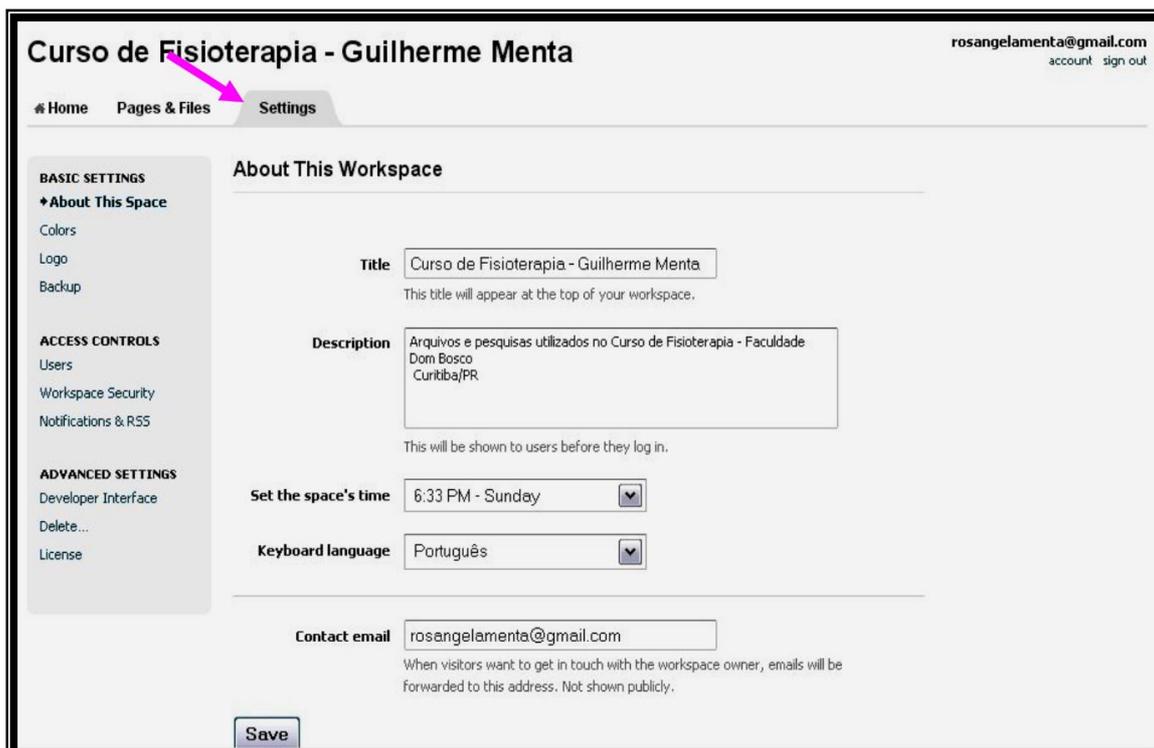
1. Crie um endereço fácil e que represente o tema da escrita colaborativa.
2. Você receberá em seu email as atualizações das páginas.
3. Clique em next para iniciar a edição.

TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Tela inicial do pbworks: pode iniciar a edição ou configurações:



No menu da esquerda há várias opções para configurar:



TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Iniciando a edição

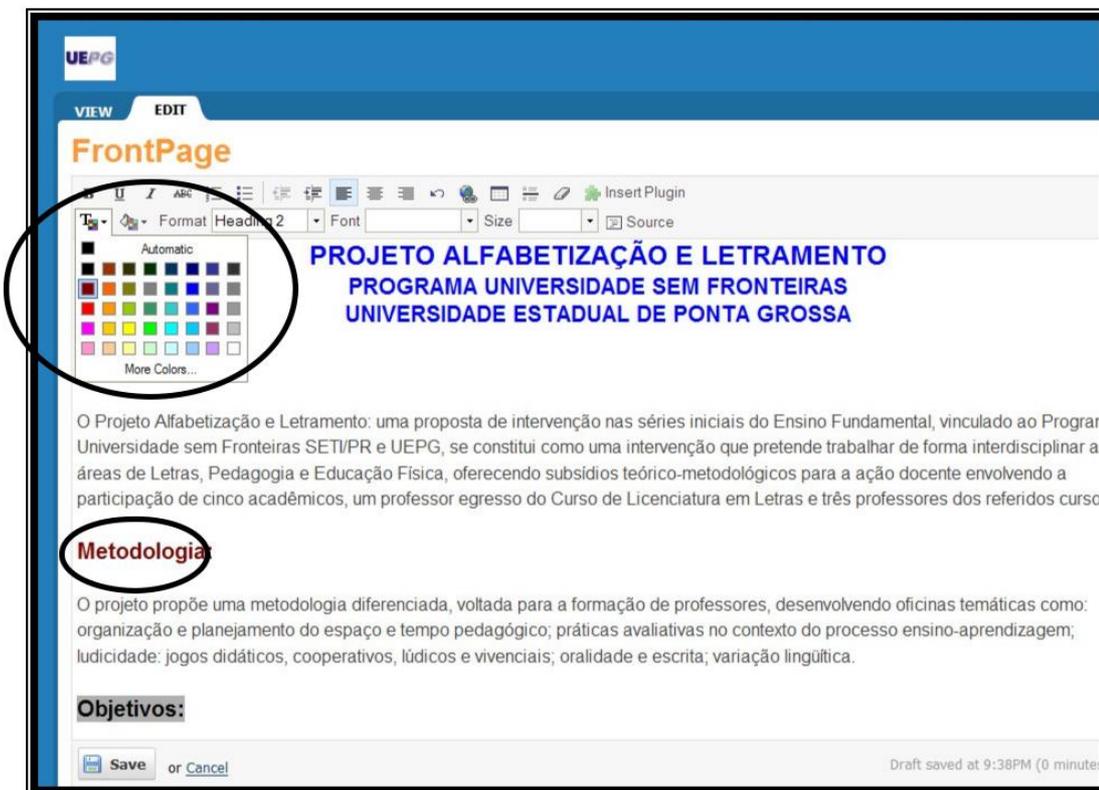
Descrição das opções no modo edição:

- | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| 1. Negrito | 12. Linha para dividir |
| 2. Grifado | 13. Apagar formatação |
| 3. Itálico | 14. Inserir: animações, imagens... |
| 4. Tachado | 15. Formatação da fonte: cor |
| 5. Numerado | 16. Cor do preenchimento |
| 6. Com itens | 17. Formatação de título, texto |
| 7. Diminui e aumenta o recuo do texto | 18. Tipo de letra |
| 8. Alinhamentos | 19. Tamanho da letra |
| 9. Desfazer | 20. Ver modo <i>html</i> |
| 10. Colocar links | 21. SALVAR |
| 11. Inserir tabelas | 22. Cancelar a edição |

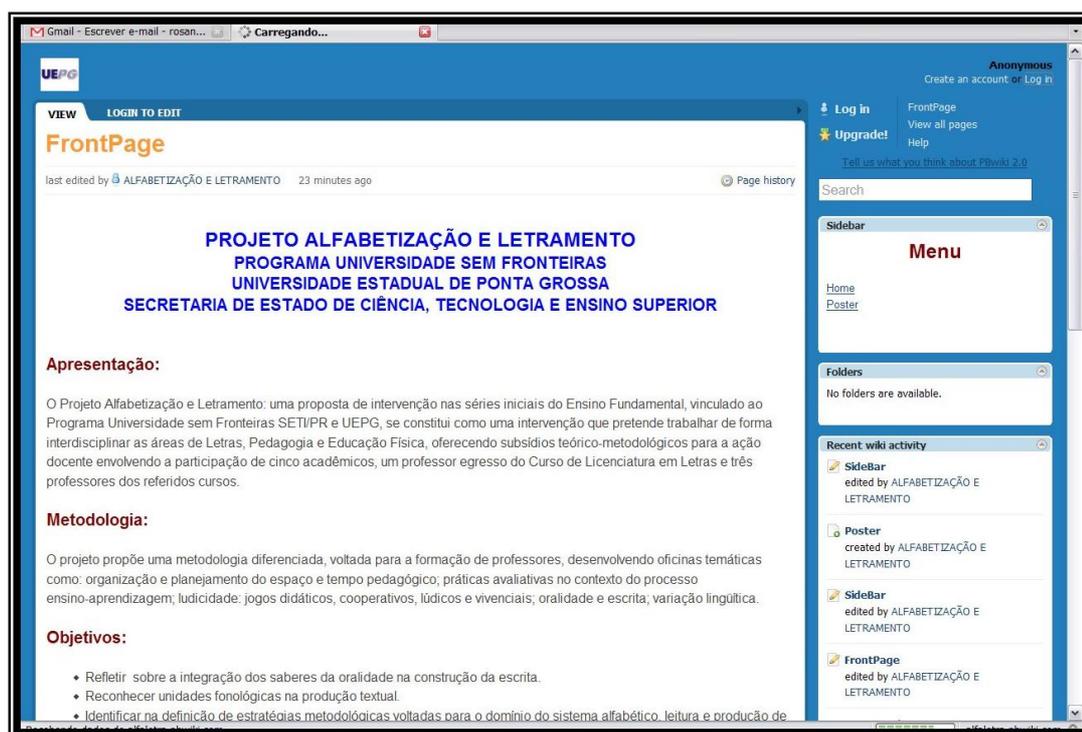
Obs: somente uma pessoa pode editar a página cada vez.

TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Para formatar a cor da fonte é preciso selecionar a área que será modificada, depois clique em *save*:



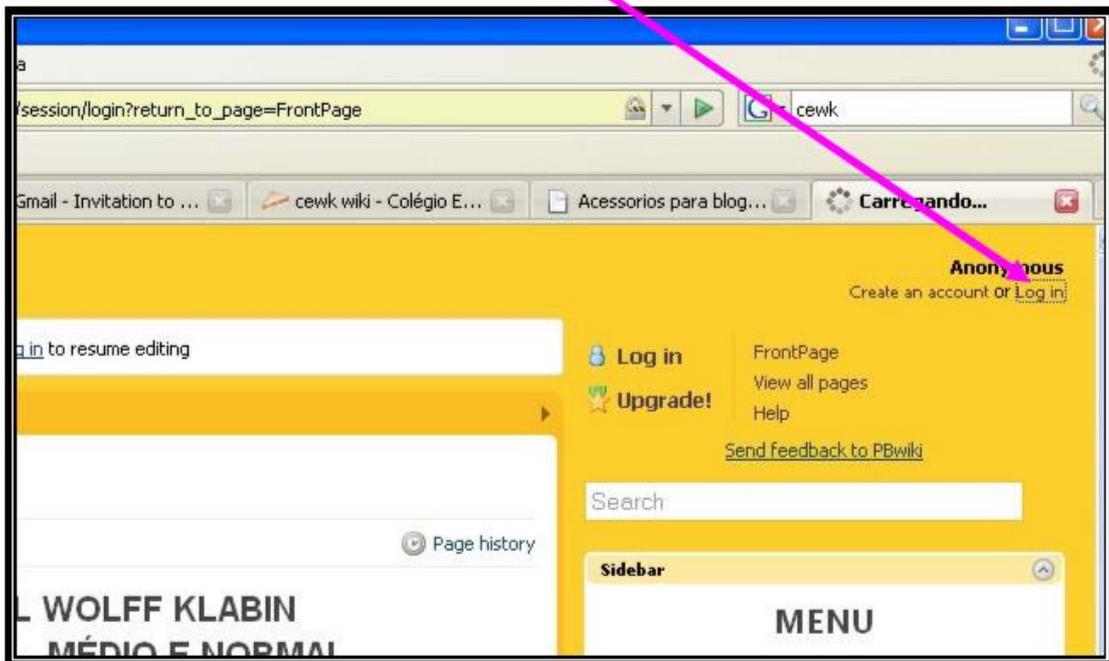
Visualizando a página editada:



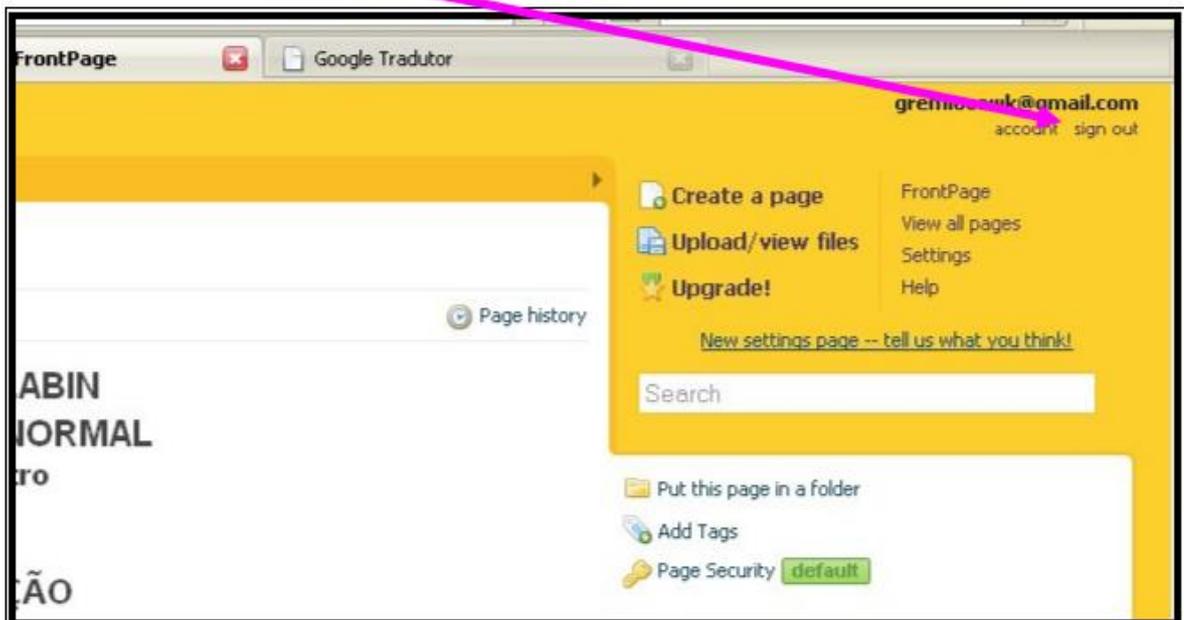
TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

É necessário acessar a página para editar, clique em logar, ou seja, entrar com o endereço de email e a senha, caso contrário você poderá somente fazer comentários no final da página.

Log in para entrar na página no modo edição

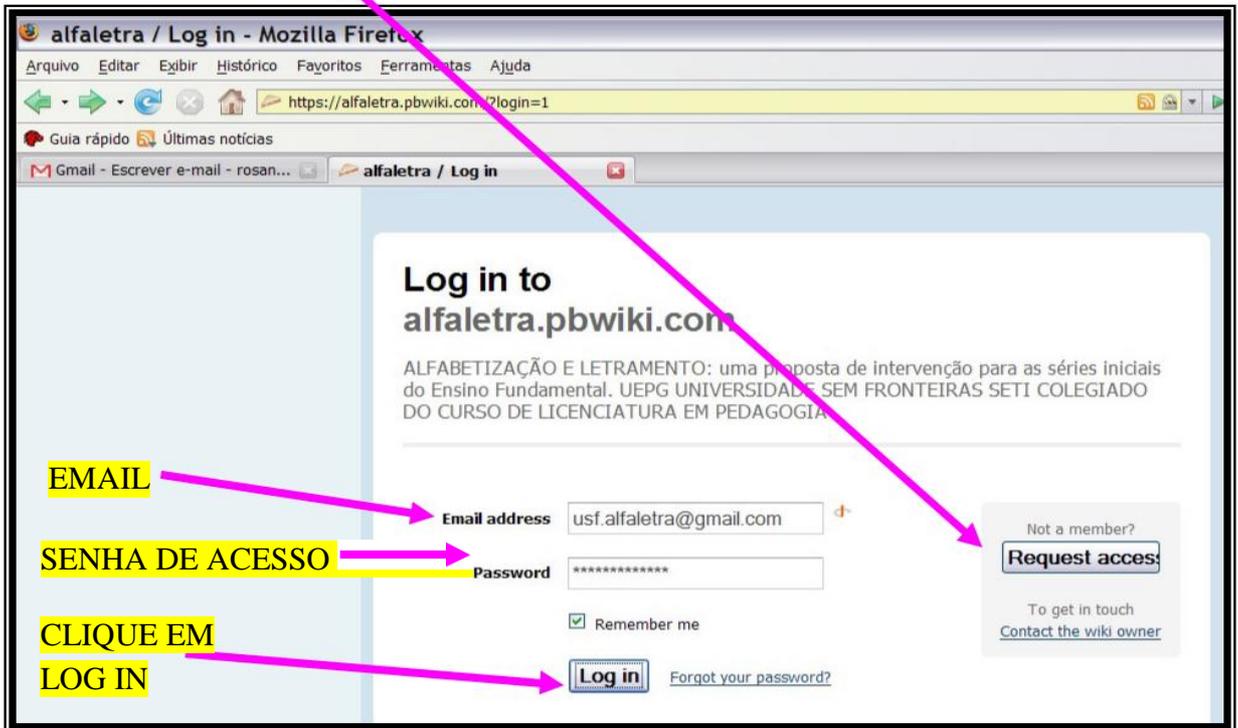


Sign out para sair da página



TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Nesta página você poderá *logar* (entrar) com o endereço de seu e-mail e a senha da wiki. Poderá requerer o acesso ao administrador da página.

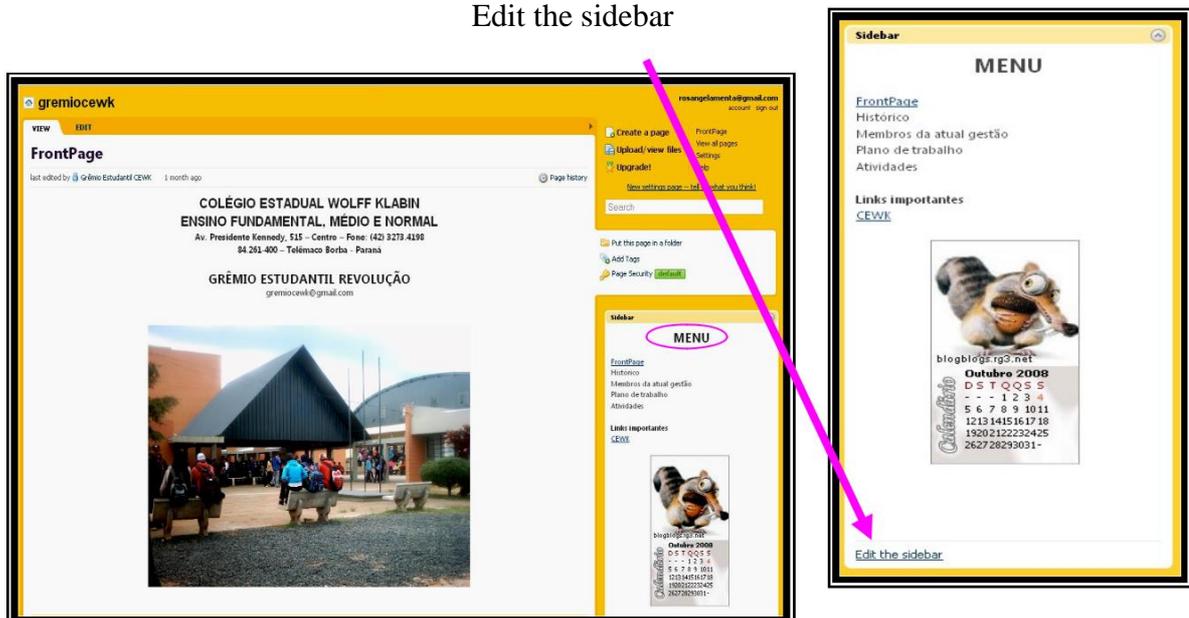


Há vários recursos que podem ser explorados com este editor de escrita colaborativa on-line.

O FrontPage é a página inicial do seu wiki, onde deverão ser colocados cabeçalho ou título do wiki, imagens, objetivos, links, sumário ou o que desejar. Deve tornar interessante, de tal forma que os usuários tenham o desejo de participar.

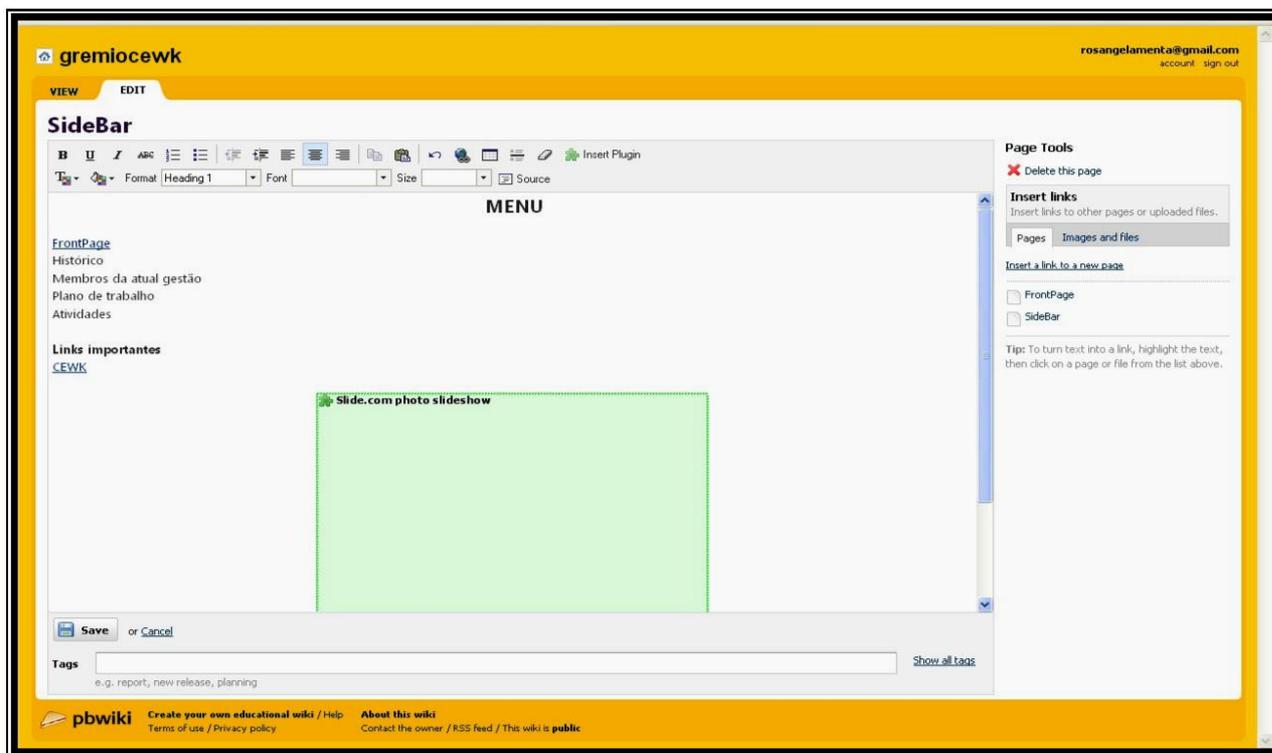
Você pode editar o menu clicando em:

Edit the sidebar



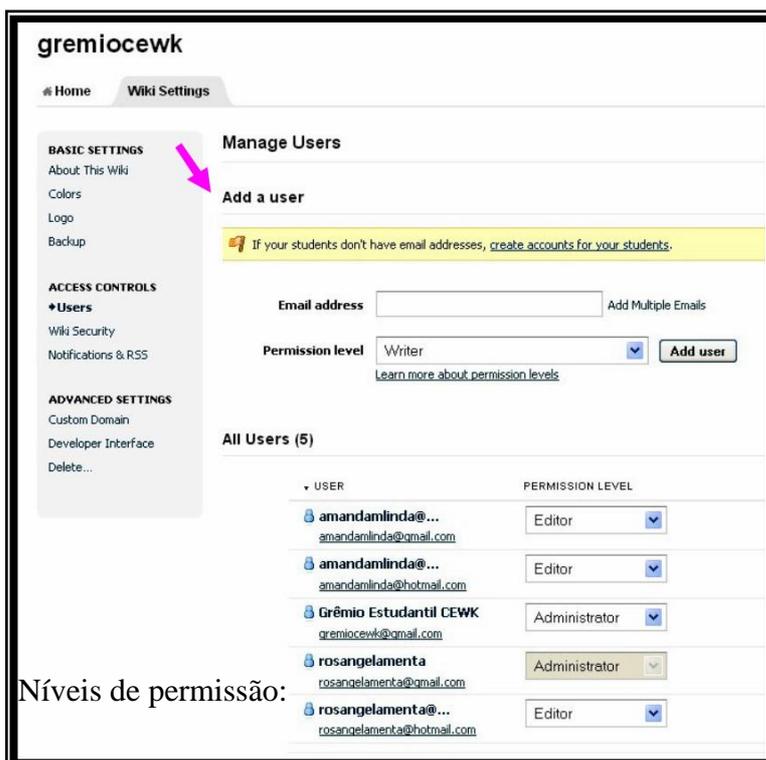
TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

No menu você poderá *inserir links* para as demais páginas e outros endereços. Poderá inserir recursos como calendários, relógios, vídeos, etc. O SideBar pode ser editado com os mesmos recursos de uma página comum:



Para criar contas para os usuários/estudantes:

Para você incluir usuários na wiki, acesse a configuração em



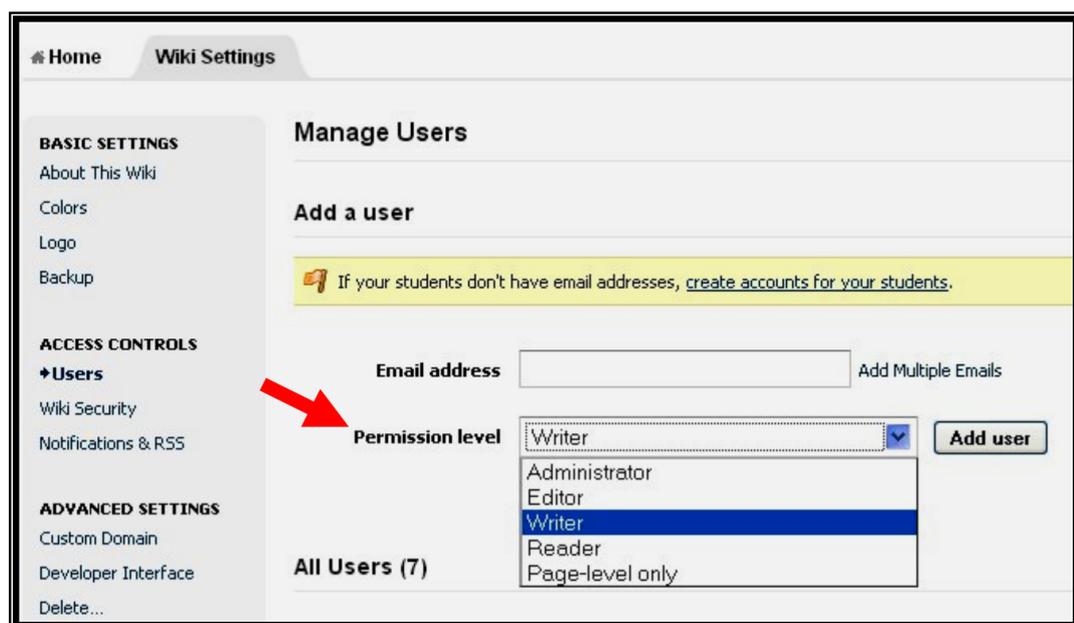
Níveis de permissão:



Poderá editar as permissões aos usuários e aos estudantes.

TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

1. **Administradores:** Como administrador, você pode renomear ou excluir qualquer coisa sobre o wiki. Os administradores podem adicionar usuários, mudar os seus níveis permissão ou removê-los. Admins sozinho ter acesso ao wiki da página Configurações e são também os únicos que podem mudar página e pasta nível configurações de segurança. Administradores são os únicos que podem ver Oculto páginas ou editar páginas fechado.
2. **Editores:** Editores confiáveis são ajudantes que são altamente privilegiadas Escritores. Eles podem renomear ou excluir páginas, arquivos e pastas. Editores devem ser extremamente confiáveis, já que eles podem apagar os seus dados irrevogáveis.
3. **Escritores:** O padrão recomendado para usuários convidados. Escritores podem editar páginas e páginas reverter para versões anteriores. Eles também podem fazer upload de novos arquivos e criar novas páginas. Escritores não podem executar qualquer ação que não pode ser desfeita.
4. **Leitores:** O leitor não pode fazer nenhuma modificação em todos para um wiki. Eles podem visualizar páginas, feeds RSS, e os arquivos. Eles também podem ver a história das mudanças que foram feitas em uma página.
5. **Page nível só:** Um papel exclusivo para PBwiki 2.0, esses usuários não têm acesso especial para qualquer parte do wiki até que sejam expressamente autorizados o acesso a uma página ou uma pasta com a configuração de segurança personalizados. Esta funcionalidade permite-lhe dar os utilizadores individuais até Editor nível permissões em uma única página (ou grupo de páginas em uma pasta) sem lhes dar acesso a qualquer outra parte do wiki.



TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

Selecione a quantidade de contas para criar e a permissão:

Wiki Settings

Step 1 of 4: Create Classroom Accounts

If your students don't have email addresses, use classroom accounts to give them access to your wiki.

How many students need accounts?

What permission level should they be assigned?

Note: You will need a printer to print out your classroom accounts.

[Continue](#)

O programa sugere a senha

Wiki Settings

Step 2 of 4: Set account details

To create accounts, enter your students' names. In a hurry? Just click "Continue" and we'll automatically create usernames for you.

Name (optional)	Role	Username	Password
<input type="text" value="Presidente"/>	<input type="text" value="Editor"/>	<input type="text" value="presidente"/>	<input type="text" value="raccoon7fig"/>
<input type="text" value="Vice-Presidente"/>	<input type="text" value="Editor"/>	<input type="text" value="vicepresidente"/>	<input type="text" value="wolf5pear"/>

[Continue](#)

Crie as contas:

Wiki Settings

Step 3 of 4: Confirm account details

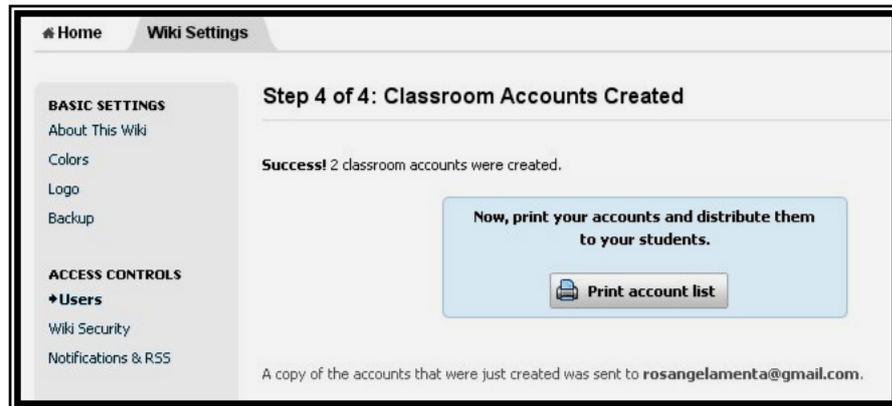
Check your spelling! These accounts cannot be changed.

Name	Role	Username	Password
Presidente	Editor	presidente	raccoon7fig
Vice-Presidente	Editor	vicepresidente	wolf5pear

[Create accounts](#) [Edit accounts](#)

TUTORIAL PARA CRIAR E EDITAR PBWORKS: RECURSOS BÁSICOS PBWORKS

É possível imprimir a lista criada



Home Wiki Settings

BASIC SETTINGS
 About This Wiki
 Colors
 Logo
 Backup

ACCESS CONTROLS
 +Users
 Wiki Security
 Notifications & RSS

Step 4 of 4: Classroom Accounts Created

Success! 2 classroom accounts were created.

Now, print your accounts and distribute them to your students.

 **Print account list**

A copy of the accounts that were just created was sent to rosangelamenta@gmail.com.

Lista para impressão:



Classroom accounts for PBwiki: gremiocewk

2 classroom accounts have been generated for your wiki (<http://gremiocewk.pbwiki.com>). sheet for your own records.

Name	Permission	Username	Password
Presidente	Editor	presidente	raccoon7fig
Vice-Presidente	Editor	vicepresidente	wolf5pear

✂

Hello Presidente, welcome to gremiocewk.pbwiki.com!
 Here is your username and password for a PBwiki at <http://gremiocewk.pbwiki.com>

username presidente — password raccoon7fig

Please don't share this information with other users!

✂

Para acessar como participante



Log in to gremiocewk.pbwiki.com

Grêmio dos Estudantes do Colégio Estadual Wolff Klabin - Ensino Fundamental, Médio e Normal

Email/username

Password

Remember me {log out completely}

[Forgot your password?](#)

Not a member?

To get in touch
[Contact the wiki owner](#)